

NOVEMBRO AZUL: PROMOVENDO SAÚDE SEXUAL PARA HOMENS ATRAVÉS DE AÇÕES EDUCATIVAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

¹Vitória Talya dos Santos Sousa; ¹Maria Rayssa do Nascimento Nogueira; ²Iorana Candido da Silva; ³Raphaella Castro Jansen.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB; ²Residente em Enfermagem com ênfase em Urgência e Emergência pela Escola de Saúde Pública do Ceará; ³Especialista em Unidade de Terapia Intensivista Neonatal e Pediátrica pela Faculdade de Quixeramobim.

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: vitoriatsantossousa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre homens, demonstrando a necessidade de maior incentivo a adoção de medidas de prevenção. Frente a isso, a enfermagem tem papel importante, visto a sua presença nos mais diversos níveis de atenção, bem como seu escopo de atuação na educação em saúde. Dessa maneira, desenvolver ações que eduquem e conscientizem os homens quanto ao problema e como preveni-lo é fundamental. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandas de enfermagem durante o desenvolvimento de uma ação educativa sobre câncer de próstata durante a campanha do Novembro Azul em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, procedente de uma ação educativa sobre em Câncer de Próstata uma UBS, realizado por discentes do curso de enfermagem de uma Universidade Federal, durante estágio curricular da disciplina Internato de Comunidades, no mês de novembro de 2021. A intervenção foi realizada com dois pacientes, que tinham 70 e 79 anos e organizada em seis etapas. **RESULTADOS:** A ação educativa foi realizada com os pacientes que estavam na demanda da UBS esperando por atendimento. Os homens a partir de 40 anos foram convidados a ouvir a palestra, foi ministrada de forma individual, a fim de evitar aglomerações. A temática foi abordada através da explanação do panfleto didático construído pelas discentes, estruturado com imagens acerca da definição, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de próstata. Ao final da palestra, solicitou-se o PSA através do sistema de serviço de saúde, e orientou-se sobre como o exame é feito. Ambos os pacientes apresentaram um conhecimento prévio acerca do câncer de próstata e sobre o PSA. **CONCLUSÃO:** A realização da ação educativa propiciou às discentes, experiência na construção de material didático e planejamento de ações de prevenção.

Palavras-chave: Câncer de Próstata, Ação Educativa, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as diversas atribuições assumidas pelos enfermeiros, a educação em saúde encontra-se como fator de grande contribuição para a prevenção e promoção da saúde de usuários, família e comunidade. Assim, explorar suas diversas possibilidades e públicos que podem ser alcançados contribui ativamente para um efeito problematizador que desperta para o autocuidado dos pacientes, ao mesmo tempo que integra conhecimentos científicos e empíricos, de modo a compreender o indivíduo de forma completa, em busca de atender suas necessidades (ARNEMANN et al., 2018).

O enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde tem um cenário propício para realizar ações desse tipo, visto o vínculo criado com os usuários atendidos, bem como pelo caráter preventivo desse nível de atenção. No Brasil, tem-se como base políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prioriza ações de educação em saúde focadas em fatores de risco clínico, buscando prevenir doenças e estimular o desenvolvimento de competências nos indivíduos, para que possam gerenciar e tomar decisões sobre sua própria saúde (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

Destaca-se a necessidade da aplicação de intervenções voltadas a todos os públicos, em especial à saúde masculina, visto a pouca procura dessa população pelos serviços de saúde. Um exemplo disso é a alta incidência do câncer de próstata, que no Brasil é o segundo tipo da doença com o maior número de casos, cenário também visto em outros países em desenvolvimento (INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER - INCA, 2022). O cenário é preocupante quando se considera que o diagnóstico precoce e o rastreamento poderiam contribuir para uma resolução mais rápida e desfecho mais favorável.

Considerando a contribuição positiva da educação em saúde realizada por enfermeiros para a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata, o estudo tem como objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem durante o desenvolvimento de uma ação educativa sobre câncer de próstata durante a campanha do Novembro Azul em uma Unidade de Atenção Básica.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e do tipo relato de experiência, procedente de uma ação educativa sobre Câncer de Próstata em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada na cidade de Fortaleza/Ceará. A ação foi realizada por quatro discentes do curso de enfermagem de

uma Universidade Federal, durante estágio curricular da disciplina Internato de Comunidades, no mês de novembro de 2021. Quanto ao público, participaram da ação dois pacientes, que tinham 70 e 79 anos.

A ação educativa foi organizada em seis etapas: 1- Planejamento da ação; 2- Confeção de um panfleto ilustrativo sobre o câncer de próstata; 3- Realização de um convite para os pacientes da sala de espera; 4- Abordagem da temática explanando as informações do caderno e resolução de dúvidas; 5- Solicitação do exame Antígeno Prostático Específico (PSA); 6- Orientações para a realização do teste.

Ressalta-se que não foi necessária a submissão deste trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de um relato de experiência, que apresenta como principal finalidade colaborar com o desenvolvimento e crescimento da literatura científica, a partir do relato da experiência de discentes de enfermagem, sobre o planejamento e execução de ações educativas. Entretanto, todos os aspectos éticos dispostos na Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram devidamente respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de planejamento definiu-se o conteúdo a ser abordado, a linguagem a ser empregada e o método que iria ser usado durante a ação educativa. Quanto ao conteúdo, foram abordados os seguintes tópicos: definição da doença, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, prevenção, e tratamento do câncer de próstata. No que concerne à linguagem, decidiu-se pelo uso de uma verberação simples e coloquial, a fim de atingir positivamente o público. Ao que se refere ao método, construiu-se um panfleto educativo com os tópicos conteudistas citados acima.

O panfleto foi construído no aplicativo Canva, aplicativo disponível para download em smartphones e computadores. Estruturou-se o material com um texto com linguagem simples, e utilizaram-se tons de azul e o símbolo do novembro azul (Figura 1).

Figura 1 - Panfleto educativo sobre o Câncer de Próstata. Redenção, CE, Brasil, 2022.



Prefeitura de Fortaleza
UAPS Mariusa Silva de Souza



UNILAB
Universidade da Integração Internacional
de Lusofonia Afro-Brasileira

Novembro Azul

Câncer de Próstata

A próstata é uma glândula que só o homem possui e que se localiza na parte baixa do abdômen. Ela é um órgão pequeno, tem a forma de maçã e se situa logo abaixo da bexiga e à frente do reto (parte final do intestino grosso). A próstata envolve a porção inicial da uretra, tubo pelo qual a urina armazenada na bexiga é eliminada. A próstata produz parte do sêmen, líquido espesso que contém os espermatozoides, liberado durante o ato sexual.



FATORES DE RISCO:

- *Idade;
- *Pai ou irmão com câncer de próstata antes dos 60 anos;
- *Excesso de gordura corporal
- *Exposições a produtos químicos e tóxicos;
- *Hábitos alimentares e estilo de vida inadequado.

SINAIS E SINTOMAS

- *Evolução silenciosa;
- *Dificuldade de urinar, necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite;
- *Dor óssea, sintomas urinários ou, quando mais grave, infecção generalizada ou insuficiência renal.

DETECÇÃO PRECOCE

- **Toque retal;
- *Exame de sangue para avaliar a dosagem do PSA (antígeno prostático específico)

DIAGNÓSTICO

- *O diagnóstico é feito através da biópsia prostática por via trans-retal ou trans-perineal e guiada por ultrassonografia e/ou ressonância magnética.
- *A indicação de biópsia depende do toque retal e valores de PSA.

TRATAMENTO

- *A escolha do tratamento mais adequado deve ser individualizada e definida após médico e paciente discutirem os riscos e benefícios de cada um.

CUIDE-SE!!!

Para dúvidas e informações, procure a ajuda de um profissional de saúde.

Fonte: Autoras.

Quanto a captação do público, realizou-se um convite para todos os pacientes do sexo masculino presentes na sala de espera. Dois pacientes aceitaram participar da ação, executada de forma individual, a fim de evitar aglomerações, devido o número de casos de COVID-19 apresentarem-se crescentes na UBS, e ao fato de os pacientes serem idosos, público de alto risco frente a contaminação por SARS-CoV-2.

No que se refere a palestra, utilizou-se o panfleto para explicar o conteúdo, e após a palestra, abriu-se um espaço para um debate com os pacientes a fim de escutar suas dúvidas e conhecer o entendimento dos pacientes sobre o câncer. A literatura aponta que o emprego de folhetos didáticos em ações educativas tem um poder transformador, proporcionando ao público informações por meio de uma linguagem simples, além de esclarecer dúvidas e mitos que o paciente

e/ou familiares possam ter em relação à doença, como também pode instruir o indivíduo sobre a valia do autocuidado, bem como fazer um alerta sobre preconceitos e estigmatização em diversos contextos (SCHARER et al., 1990).

Ressalta-se que ambos os pacientes apresentaram um conhecimento prévio acerca do câncer de próstata e também sobre o PSA, verbalizando que já tinham realizado o exame anos antes. Assim, após o debate, realizou-se a solicitação do exame PSA e orientações sobre o exame foram dadas.

4 CONCLUSÃO

A realização da ação de educação em saúde contribuiu para agregar conhecimentos aos usuários participantes, bem como pode ter sido um movimento inicial para novas visitas à Unidade e desenvolvimento de maior autocuidado. Para as discentes, a construção de material educativo e repasse das informações contribuiu significativamente para a futura profissão, proporcionando o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, C. T. *et al.* Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CÂNCER de próstata. Brasília: **Instituto Nacional do Câncer - INCA**, c2022. Disponível em: http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a_modelos.htm. Acesso em: 07 set. 2022.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2022.

SCHARER, K. *et al.* Evaluating written discharge instructions in a pediatric setting. **Journal of Nursing Care Quality**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 63-71, 1990. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/2380327>. Acesso em: 08 set. 2022.